

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XV do Tempo Comum – Ano A – 12.07.2026

1ª leitura – Isaías 55, 10-11

Salmo – Salmo 64 (65)

2ª leitura – Romanos 8, 18-23

Evangelho – Mateus 13, 1-23

Viver uma vontade que liberta e completa

Hoje a Igreja celebra o XV domingo do tempo comum. A liturgia da palavra sugere-nos a reflexão de três temas que se articulam e se tornam dependentes relacionalmente: **VONTADE – LIBERDADE – COMPLETAR**.

Farei uma exposição, ainda que demasiado sintética, dos conceitos de acordo com a Sagrada Escritura, selecionando as passagens mais significativas para posteriormente efetuar um resumo, tentando não perder a riqueza de sentido e profundidade de cada uma delas.

Começamos pela **VONTADE**: Então José, seu marido, como era justo, e a não **queria difamar**, intentou deixá-la secretamente (Mt 1,19); E, eis que veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, **se quiseres**, podes tornar-me limpo. E Jesus, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: **Quero; sê limpo**. E logo ficou purificado da lepra. (Mt 8,2-3); Então respondeu Jesus, e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja isso feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã (Mt 15,2); Então disse Jesus aos seus discípulos: **Se alguém quiser vir após mim**, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me (Mt 16,24); Disse-lhe Jesus: **Se queres ser perfeito**, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me (Mt 19,21); E, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo; (Mt 20,27); E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, **não seja como eu quero, mas como tu queres**. (Mt 26,39).

Passemos à **LIBERDADE**: Estai, pois, **firmes na liberdade com que Cristo nos libertou**, e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da servidão. (Gal 5,1); Porque vós, irmãos, **fostes chamados à liberdade**. Não useis então da liberdade para dar ocasião à carne, mas **servi-vos uns aos outros pelo amor**. (Gal 5,13); Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecediço, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito. (Tg 1,25); Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade. (Tg 2,12); Como livres, e não tendo a liberdade por cobertura da malícia, mas como servos de Deus. (1 Ped 2,16); Prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo. (2 Ped 2,19).

A ação de **COMPLETAR**: E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã, o dia sexto. (Gn 1,31). Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram **acabados**. E havendo Deus **acabado** no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito (Gn 2,1-2); E quarenta dias foi tentado pelo diabo, e naqueles dias não comeu coisa alguma; e, **terminados** eles, teve fome (Lc 4,2); E, acabando o diabo toda a tentação, ausentou-se dele por algum tempo (Lc 4,13); Porque ele **completará** a obra e abreviá-la-á em justiça; porque o Senhor fará breve a obra sobre a terra (Rom 9,28).

Podemos resumir os três conceitos do seguinte modo: a vontade deve ser sempre direcionada para a meta do BEM MAIOR, no sentido de proteção da dignidade humana, da caridade, do procurar captar e viver o desejo de Deus na vida humana. Por outro lado, compreendemos que viver uma vontade perfeita implica o bom exercício da liberdade. Uma liberdade autêntica que nos advém da experiência de Cristo, o verdadeiro HOMEM-DEUS totalmente livre para amar, sem reservas nem condições. Só uma vontade que é consequência de uma responsável liberdade poderá ser criativa, transbordante, inovadora e transformadora.

Que Senhor da vida nos ensine os caminhos da boa vontade que liberta e completa.